Revista

PLAYBOY ELEGEU POR VOTO DIRETO AS MAIS BELAS E PROVOCANTES GAROTAS DE BRASÍLIA.

E mostra os exercícios, o esporte e a alimentação que vão deixá-lo em perfeita forma para conquistar garotas tão lindas como as de Brasília neste verão.

E mais:

- veja Sônia Braga, Maria Claudia e outras insinuantes estrelas nacionais nas cenas mais eróticas de nosso cinema em 78.
- melhore seu desempenho sexual aplicando as lições do Zen-Budismo.

PLAYBOY DE NOVEMBRO JÁ NAS BANCAS

Depois de conhecer as garotas de Brasília, entendemos por que tantos querem se eleger deputado federal... Dê só uma olhada na seleção de garotas de capa do PLAYBOY reuniu, e você também vai querer ir para o planalto.

Seja pelo ar puro, pelos horizontes muito azuis, ou pela vida jovem e saudável que elas curtem, o fato é que Brasília, produz garotas maravilhosas. Salve os eleitos!

PLAYBOY também está sempre de olho em seu eleitorado — você, leitor — procurando oferecer-lhe uma revista cada vez melhor. A partir deste número, por exemplo, incrementamos o modo de fazer e apresentar nossas entrevistas — fazendo jus, aliás, à tradição internacional das entrevistas do PLAYBOY (lembra-se da entrevista de Jimmy Carter, que publicamos em outubro de 76? Outras revistas e jornais haviam entrevistado Carter, mas sua grande e definitiva entrevista foi a do PLAYBOY). É nessa dimensão que damos agora a entrevista com Hélio Bicudo, o procurador da Justiça de São Paulo que desmascarou o Esquadrão da Morte. Seu entrevistador foi o repórter Gabriel Romeiro (carioca, 36 anos, ex-diretor de jornalismo da TV Bandeirantes).

Neste mês em que nossas cidades já estão novamente ensolaradas, organizamos para você um roteiro completo sobre como aproveitar os meses de calor, para melhorar sua forma física... e, melhorando seu físico, aproveitar ainda mais o verão, e sobretudo as garotas que chegam com ele às praias e piscinas... Sob a orientação de um respeitado cardiologista — Dr. Euclydes Marques, da equipe do Dr. Zerbini no Hospital das Clínicas de São Paulo — que é também um esportista convicto (ele pratica o que aconselha), mostramos quais os exercícios, o esporte e a alimentação ideais para que você Fique em forma neste verão.

Depois de utilizar nosso roteiro, esperamos que suas companheiras de aventuras nesse meses de sol sejam garotas maravilhosamente "em forma" como Karen (o poster deste mês), a sonhadora Bárbara, ou Nisia (uma deliciosa morena baiana), ou até as sensuais protagonistas das cenas mais eróticas do Sexinema 78: Sônia Braga, Maria Cláudia, Aldine Muller, etc...

E foi também pensando em sua boa forma, que o escritor o psicólogo Robert Shea desenvolveu a aplicação dos princípios da filosofia oriental Zen para melhorar o prazer sexual.

Para o prazer de uma leitura inteligente e divertida, trazemos para você neste número a boa ficção de Thomaz Berger e de Domingos Pellegrini Jr. Ilustrada pelo famoso artista Frank Frazetta, a história de Berger (As Tentações de um Cavaleiro) — autor do best-seller Pequeno Grande Homem — é um trecho de seu próximo romance, Arthur Rex, uma saborosa saga medieval.

Também de um livro que está para ser lançado é o conto de Pellegrini Jr., Terrinha de Presente (será editado pela Civilização Brasileira, no livro As Sete Pragas). Igualmente inteligente e divertida é a relação de despesas de um candidato a deputado estadual, que o autor, o humorista Carlos Eduardo Novaes, assegura não ser tão ficção quanto parece.

Afinal, a realidade também tem a sua dose de fantástico e um bom exemplo disso é o fulminante e milionário sucesso dos Bee Gees. Mitchell Glazer, editor da Crawdaddy, a mais popular revista para jovens dos Estados Unidos, mostra como eles se transformaram, no mais famoso e dançado conjunto discotheque do mundo (Os Bee Gees, nos embalos da fama e da fortuna).

A pretexto de curar as pessoas das angústias e pequenas aflições do dia-a-dia, um gigantesco complexo industrial-médico-farmacêutico vem conseguindo transformar, em países ocidentais, milhões de pessoas em seres dóceis e apáticos. Peter Schrag, escritor e professor da Universidade de Berkeley, na Califórnia, passou dois anos pesquisando para escrever essa estarrecedora denúncia, que PLAYBOY publica agora, mostrando também até que ponto a ameaça do controle da mente já atinge o Brasil.

Temperando leituras sérias com as curtições da vida, brindamos a temporada de calor com borbulhantes drinques de verão (pág. 119); e sugerimos bons programas de Doce Vida, que este mês traz ainda a opinião autorizada de Ênider Pizzo, diretor do Guia Quatro Rodas.

Ele mostra como nossos melhores hotéis poderiam tornar mais amena a vida de seus hóspedes. Até dezembro, com novas e excelentes curtições.

Mostra de Gravuras

A Mostra Anual de Gravura "Cidade de Curitiba", foi aberta ontem, no Centro de Criatividade de Curitiba, exibindo 134 trabalhos, de 45 gravadores brasileiros que concorreram a prêmios no valor total de 115 mil, oferecidos pela Prefeitura Municipal de Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, Banco do Brasil e Instituto Nacional de Artes Plásticas/Funarte.

Ainda no Centro de Criatividade de Curitiba, serão apresentados cerca de 100 outras gravuras de artistas que não concorrem no certame mas que receberam salas especiais pela importância de seu trabalho dentro das artes plásticas no Brasil. Carlos Scliar, Marcelo Grassmann, Axel Leskoschek, o Grupo de Bajé (Scliar, Glauco Rodrigues, Glênio Bianchetti e Danúbio Gonçalvez) e uma retrospectiva da gravura no Paraná, serão apresentados ao público até o dia 18 de dezembro, numa das maiores promoções em torno da gravura já realizadas no Brasil.

PROMOVENDO A GRAVURA

O presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Ennio Marques Ferreira, diz que esta Mostra tem um único e grande objetivo, o de promover a gravura de arte no Brasil.

"O público desconhece os grandes gravadores, os próprios artistas plásticos não têm motivação para o aprendizado de novas técnicas e as próprias instituições culturais não difundem a gravura de arte como ela merece", explica o coordenador de Mostra de Curitiba.

Ele explica também que não foi fácil reunir este grupo de artistas para a Mostra. "Não temos ainda um bom cadastro dos artistas que trabalham com gravura de arte, para reunir esta gente toda, tivemos que recorrer às agendas de amigos por todo o Brasil.

Além dos quinze premiados, deverão estar em Curitiba artistas como Danúbio Gonçalves, de Porto Alegre, Marília Rodrigues, Carlos Scliar, Orlando Dasilva e Anna Letycia, do Rio de Janeiro, Odetto Guersoni, Marcelo Grassmann e Renina Katz, de São Paulo.

Todos estes artistas, mais alguns convidados especiais, como proprietários de galerias e críticos, participarão nos dias 24 e 25 de um seminário sobre a gravura de arte.

Para este Seminário a Fundação abriu apenas 100 inscrições gratuitas, dirigidas a estudantes de belas-artes e artistas em geral.

O Seminário será aberto dia 24 às 8h30m.., no auditório do Centro de Criatividade sob a coordenação do artista plástico, de São Paulo, Odetto Guersoni. Basicamente serão discutidos quatro pontos em torno da promoção da gravura: o público, o artista, as instituições culturais e a memória da gravura.

A Comissão de Premiação da I Mostra Anual de Gravura Cidade de Curitiba, formada pelos críticos de arte Marc Berkowitz, Eduardo Rocha Virmond e pelo artista plástico Abelardo Zaluar, reunida no dia 12 de novembro de 1978 na sala de exposições do Centro de Criatividade de Curitiba, examinou 134 obras inscritas de 45 gravadores brasileiros convidados pela Fundação Cultural de Curitiba, tendo atribuído os seguintes prêmios:

Prêmio Cidade de Curitiba
Anna Letycia (RJ) gravura em metal (Inscrição 15-C) Cr$ 10.000,00.

Prêmio Instituto Nacional de Artes Plásticas/Funarte/-MEC
Rossini Perez (DF) metal (36-C) Cr$ 10.000,00.
Prêmio "In memoriam" Guido Viaro
Arthur Luiz Piza (França) metal (27-B) Cr$ 10.000,00.
Prêmio Atelier de Gravura do Centro de Criatividade de Curitiba
Roberto de Lamonica (EUA) metal (40-B) Cr$ 10.000,00
Prêmio "In memoriam" Gilda Belczak
Fayga Ostrower (RJ) xilogravura (20-A) Cr$ 10.000,00.
Prêmio Cia de Telecomunicações do Paraná
Maria Tomaselli Cirne Lima (RJ) metal (26-B) Cr$ 10.000,00
Prêmio Erbo Stenzel (Banco do Brasil)
Newton Cavalcanti (RJ) xilogravura (33-B) Cr$ 10.000,00
Prêmio Poty Lazzarotto (Banco do Brasil) dividido "ex-aequo" entre
Fernando Calderari (PR) metal 42-A) e Cr$ 5.000,00
Armando Almeida (RS) xilogravura (20-A) Cr$ 5.000,00
Prêmio Nilo Previdi (Banco do Brasil) dividido "ex-aequo" entre
Evandro Carlos Jardim (SP) metal (21-A) e Cr$ 5.000,00
Carlos Martins (RJ) metal (30-C) Cr$ 5.000,00
Prêmio Diretoria de Assuntos Culturais/SEEC/PR dividido "ex-aequo" entre
Paulo Laport (RJ) metal (25-A) e Cr$ 5.000,00
Anna Bella Geiger (RJ) metal (32-C) Cr$ 5.000,00
Prêmio Fundação Cultural de Curitiba dividido "ex-aequo" entre
Thereza Miranda (RJ) metal (3-B) e Cr$ 5.000,00
Solange Araujo (RJ) metal (5-A) Cr$ 5.000,00.
Prêmio Escola de Música e Belas Artes do Paraná
Antonio Grosso (RJ) litografia (15-C) Cr$ 5.000,00.

Evandro Carlos Jardim, um dos premiados na Mostra de Gravura

Artesanato

Reunindo cerca de 2.000 peças, continua aberta, no SESC, a Exposição de Artesanato em Cerâmica de Goiás, promovida pelo Centro de Atividades José Loureiro. As peças ficarão expostas à visitação pública até o próximo dia 30, no horário das 11h30min às 21 horas, no 2º andar do Edifício SESC, à rua Pedro Ivo, 755.

E Bom Saber

"Bebamos nas crateras de ouro todo o licor que corre pelas veias da pródiga uva; façamos a serena - a serena ou a louca - vida do que em si próprio não se toca se que em nada se acha..." convida o poeta colombiano Léon de Greiff, como o poderia fazer qualquer outro escritor, pois a literatura é pródiga em elogios ou recriminações ao licor que se extrai da uva. E, na mitologia o vinho tem um deus, Baco, nada menos que o filho maior do pai dos deuses, Zeus. E o vinho enfim, personagem da tragédias e alegrias, e de desventuras e ilusões.

Entre alguns povos, como o francês, o vinho ocupa um posto central na vida cotidiano. Não se perde uma ocasião para abrir-se uma garrafa religiosamente conservada: o aniversário, o encontro de velhos amigos, o amor que floresceu ou o simples prazer de tomá-lo nas refeições. Na nossa região, os vinhos que competem com os europeus são os do Chile, Argentina e Brasil.

Para chegar aos lábios dos consumidores, o vinho percorre um longo, complexo e misterioso caminho. A matéria prima é a uva, mas a composição e a qualidade do vinho depende da qualidade da vindima. Durante o verão, nos países produtores onde as estações são bem definidas, a uva ganha um cor mais intensa, acumula açúcares e tornam-se menos ácidas. Tais aspectos dependem das condições climáticas do ano e assim se o verão é pouco quente , impedirá que desapareça o ácido málico e o vinho produzido conservará muita acidez.

A colheita da uva não é feita ao azar e antes obedecia a uma arraigada tradição, sobretudo na França. Ali, por edital, com grande celebração popular, se decretava em cada região vinícola o momento da vindima. Depois, estabeleceu-se um método mais objetivo: três semanas antes do período em que se previa a colheita, se tomava ao azar uma amostra de umas 200 uvas, que eram pesadas e se determinava o grau de acidez do açúcar contido . Esta operação que até hoje se realiza, estabelece uma curva que permite determinar o momento ótimo em que deve começar a vindima. Se são vinhos de consumo popular, a colheita se inicia no momento em que a quantidade de açúcar por hectare é máxima; para os de qualidade, se tem em conta outras fatores.

A transformação da uva em vinho se deve a um processo de natureza físico-química, que é a maceração, e outro biológico, a fermentação. A uva é integrada em 80% por sucos e em 20% em matérias sólidas. O sabor no que se fixam as uvas tem pouco interesse, pois é conformado por água e materias minerais, representa 3% do peso e na maioria das vezes, é separado desde o começo do processo de produção.

A pavido contém lipídios e tarinos adstringentes, razão pela qual se controla sua ação, pois não convém que se mesclem ao vinho. A pele ou casca da uva é a parte mais preciosa, pois contém os elementos que darão a cor - sobretudo nos vinhos tintos - os componentes voláteis que constituem o aroma. Dependendo do tamanho da uva, a casca será de 10 a 20% do peso.

No suco que se obtém, se macera a parte sólida, o que, às vezes, se acelera com um aumento da temperatura. O processo de maceração dará o vinho branco, rosado (rosa) ou tinto. Os primeiros são obtidos sem maceração, e partir de uva branca; embora também possa sair da fruta de outras cores. Se a maceração não passa de um dia, o vinho será rosa, com poucos tarinos; os tintos exigem maceração de mais de um dia, sobretudo os de qualidade destinados ao envelhecimento, quando o processo é de uma semana.

A FERMENTAÇÃO

O mosto ou sumo da uva obtido da maceração, sofre duas fermentações sucessivas. A primeira, fermentação alcoólica, obtida com fermentos, dá como resultado o álcool etílico e o gás carbônico — este último só vai à atmostera em sua maior parte. A outra, devida às bactérias, faz desaparecer o ácido málico. Nesta fase, há o perigo de que apareçam outras bactérias, que podem estragá-lo e são as que produzem as chamadas "doenças do vinho". Por isso, o controle das fermentações deve ser bem rigoroso e detalhado.

Após as fermentações, o vinho apresenta um aspecto turvo, pois contém ainda colóides e matérias em suspensão. A clarificação se produz espontaneamente ou por filtragem ou coagem. Mas, a limpidez absoluta só se consegue quando todos os equilíbrios físico-químicos forem atingidos.

CADA VEZ MELHORES

Finalizada a fermentação, o fenômeno mais notório é o depósito do tártaro (espécie de sarro) que chega às vezes, a ser uma camada de vários centímetros, sobretudo quando os recipientes são rugosos. O vinho recém-produzido contém cerca de 200 mg de proteínas que aparecem sob a forma de colóides de carga positiva. Estas proteínas tendem a precipitarem-se com sua união com os taninos, colóides de carga negativa. Nos vinhos brancos, a precipitação é especialmente lenta porque eles contém poucos taninos; por isso os vinhos brancos apresentam com mais frequência um aspecto turvo.

Nem todos os vinhos se destinam ao envelhecimento, pois os de uvas pouco aromáticas não ganham com serem conservados. O processo de envelhecimento começa com a sua manutenção em tonéis de madeira durante uns quatro anos, logo se passa a garrafas, pois do contrário se degrada.

Química de todo processo de produção do vinho ganhou considerável desenvolvimento, não só na maceração - fermentação, mas também na conservação nos mecanismos para detectar fraudes. Assim, a tendência é que os consumidores tenham cada vez mais, melhores vinhos. (Serviço Cimpec-OEA).

Música Popular

Luiz Augusto Xavier

Mineiro caipira

Do que vem sendo conhecido como "grupo mineiro", Tavinho Moura é o compositor mais intimamente ligado às coisas da terra. Isto pode ser observado em músicas suas gravadas por Milton Nascimento ou Simone - "Calix Bento", "O trem tá feio" e "Paixão e fé" - e está sendo ratificado agora, quando do lançamento de "COMO VAI MINHA ALDEIA" (RCA - 103.0262), seu álbum de estréia, produzido por José Milton.

Sente-se em cada trabalho seu, ou no aproveitamento de temas de domínio público ou de outros autores, uma preocupação intensa com a exploração da sobrevivência do folclore da região interior de Minas Gerais e este disco é todo voltado a divulgá-lo, seja de forma mais rural ou em tipo urbano. Mas a imagem de fundo é sempre a mesma e extremamente anti-comercial, notadamente nas duas músicas Zezinho da Viola - "A véia" e "Lição de aritmética" -, riquíssimas. Estes dois temas fizeram parte da trilha sonora do filme "Perdida" (coruja de Ouro 1977, melhor trilha sonora e melhor filme), que ainda teve "Montanhez danças" (Tavinho Moura & Murilo Antunes), também integrantes deste disco.

Da Folia de Reis da região de Portelrinha, norte de Minas, Tavinho tirou a interessante "Ribeirão encheu", que abre o lado A do album, e que tem no bandolim o destaque instrumental. Mas o clima criado em "Serena estrela" (Pedro Luiz) é incrivelmente puro e exponta modinha é cantada por Tavinho Moura em primeiro plano, com um fundo vocal tão comum em reuniões de grupos de seresteiros do interior. O apoio vocal é dado pelo Grupo de Seresteiros Jota Chaves da cidade de Montes Claros (que gravou um belo Lp, pela MARCUS PEREIRA.

Fato praticamente inédito é o cantar de Fernando Brant, o que acontece em " COMO VAI MINHA ALDEIA". Brandt divide os versos de "Dindilin" (Cláudio Manoel x Contorno) com Tavinho Moura, música de saudades dos tempos inocentes de uma infância do interior mineiro - eu queria voltar a jogar com o pessoal / todo mundo foi crescendo / foi virando gente séria / e a cidade cresceu / com os carros se casou / suas ruas asfaltou / as montarias derrubou / só me resta lamentar..." - já tão difícil de ser revivida, mesmo no interior mineiro. Tavinho regrava a consagrada "Calix Bento" (Tavinho Moura sobre letra de Folia de Reis da região de Portelrinha) e apresenta "Cais da esperança" (Godofredo Guedes), do pai de Beto Guedes. Completam esse bem feito trabalho, "Como vai minha aldeia" (Tavinho Moura & Márcio Borges); "Calmaria" (Tavinho Moura & Márcio Borges) e "Cruzada" (Tavinho Moura & Márcio Borges).

Bolsas de Estudo

A agência de comunicação Internacional dos Estados Unidos da América anuncia o lançamento de um novo programa de bolsas de estudos nos Estados Unidos, em memória do falecido estadista norte-americano Hubert H. Humphrey. Essas bolsas são especialmente destinadas a jovens de reconhecidos méritos mas com poucos recursos financeiros, que se dedicam ao serviço público em países em desenvolvimento. Tem a duração de um ano e oferecem oportunidades aos participantes de expandir seus conhecimentos nas áreas diretamente ligadas as suas funções. Não visam, necessariamente, colação de grau.

Motivado pelo desejo de demonstrar seu interesse pelos países em desenvolvimento, de promover igualdade de oportunidade aos servidores públicos com talento, mas com escassos recursos e, portanto, com pouca chance de obter treinamento profissional avançado, o governo americano, através das bolsas Humphrey, espera poder contribuir para o melhor preparo e qualificação de um grupo de servidores públicos que, na eventualidade de assumirem funções de liderança, possam contribuir mais efetivamente ao desenvolvimento equitativo dos seus países.

As áreas de estudos incluirão, mas não serão limitadas a: Saúde, Serviço Social, Desenvolvimento Rural e Urbano, Serviços Legais, Educação, Administração Pública e Comunicação.

Prevê-se um total de três bolsas anuais para candidatos brasileiros. Para se candidatar ao programa, o interessado deve ter formação universitária, idade entre 24 e 33 anos, entre 2 e 5 anos de experiência profissional junto a instituição a que serve. Deverá ter também reconhecido mérito e potencial de liderança. Terá que demonstrar incapacidade financeira para arcar com despesas de estudos adicionais, pertencer a família de modestos recursos e depender dos seus próprios vencimentos. Deverá também ter vínculo empregatício assegurado ao completar os seus estudos. E exigido dos candidatos ao programa de 1979 bom conhecimento do idioma inglês, que lhes permita aproveitamento nos estudos. Nos anos futuros prevê-se que a bolsa oferecerá treinamento intensivo do Ingles.

Ao completar os estudos do ano acadêmico americano (setembro a maio), os participantes das Bolsas Humphrey terminarão seus programas com um seminário em que serão debatidos temas relacionados com problemas sobre o desenvolvimento norte-sul. Pelo menos uma parte desse seminário será dada no Instituto de Assuntos Públicos Hubert H. Humphrey, na Universidade de Minnesota.

Os interessados em se candidatar a essas bolsas deverão dirigir-se a Associação Al Min, Rocha Azevedo 413, SP onde formulários para a inscrição preliminar e informações sobre o teste de inglês poderão ser obtidos até o dia cinco de janeiro de 1979.

Viva a alegria do Natal.
Dê presentes!
Colaboração da Federação e do Clube de Diretores Lojistas.

Radiocomunicação

A 25 de abril passado cumpriram-se 104 anos do nascimento do físico Guilherme Marconi, que descobriu a telegrafia sem fio. Hoje, quando o homem já caminhou sobre a superfície da Lua e várias sondas especiais rondam pelo sistema solar para que as descobertas científicas já não têm a mesma importância dos outros tempos. No século passado, um fato científico embalava a atenção do mundo e era bem discutido. Tal foi o caso de Marconi em 1896 quando anunciou seu sistema de telégrafo sem fios. Poucos lhe acreditaram e se diz que até o célebre físico inglês Lorde Kelvin, teria dito: "Tudo está muito bem, mas prefiro enviar minhas mensagens com um rapaz a cavalo".

Guilherme Marconi nasceu a 25 de abril de 1874 em Bologna, Itália, filho de pai italiano a quem temia e de mãe irlandesa, a quem adorava. Recebeu educação de professores privados e lia constantemente obras de história e mitologia grega. Mas, logo preferiu Benjamin Franklin a Áquiles e Faraday às guerras púnicas. Aos 10 anos já falava com propriedade sobre eletricidade; aos 13, instalava uma aparelho criado por ele mesmo para destilar álcool, seguindo o gosto do avô materno, que era distribuidor de uísque. O pai Giuseppe, fazendeiro, nunca aprovou essas inclinações do filho cujas experiências considerava extravagantes e inúteis. Mas a mãe sempre esteve a seu lado, animando-o e proporcionando-lhe o que estava a seu alcance, buscando-lhe professores que ensinasse teorias sobre eletricidade.

OS PROFESSORES

Os estudos sobre eletricidade na Europa começaram no século XV. Em The Magnete, o inglês William Gilbert (1544-1603) expressava a teoria do magnetismo terrestre. Nos tempos de Marconi, a eletricidade estava bem avançada e bem difundidos era os trabalhos de Galvani, Volta, Harry, Ampere, Faraday, Oersted, Maxwell e outros. Marconi se interessou sobretudo por Maxwell, nas obras que expunha suas teorias sobre o campo eletromagnético, para chegar à conclusão de que a eletricidade e a energia eletromagnética viajam em ondas transversais e que no vazio se propagam à velocidade da luz.

Hertz tratou de verificar experimentalmente tal teoria e em 1877 e 8 anos após a morte de Maxwell, inventou um aparelho que permitia a irradiação de energia de um transmissor a um receptor, em forma de ondas eletromagnéticas. Todos os trabalhos do genial Hertz, que morreu em 1894 com apenas 36 anos de idade, foram estudados e analisados por Marconi. Com 20 anos, este quis ingressar à Universidade de Bologna ou à Academia Naval de Liverne, mas não passou nos vestibulares; obteve então licença para assistir ao curso de eletricidade do prof. Augusto Righi, amigo da família, que a pedido do pai, permitiu que Marconi conduzisse experiências no seu laboratório. Aí foi onda Marconi concebeu a idéia de usar as ondas hertzianas para seu telégrafo sem fios, apesar da advertência do prof. Righi de que não chegaria a nenhuma descoberta notável neste campo sem os conhecimentos teóricos. Mas, determinado em seu propósito, Marconi seguiu aperfeiçoando um meio de aplicação das teorias e das descobertas de Hertz.

PRINCÍPIOS EXPERIÊNCIAS

O primeiro passo de Marconi, antes das pesquisas, foi repetir todas as experiências de Hertz, para o que sua mãe arrumou duas salas contíguas na apesar da desaprovação do pai que não lhe deu ajuda econômica. O aparelho desenhado por Marconi para transmitir e receber, era bastante diferente do de Hertz, entre outras coisas porque tinha um refletor curvo que dirigia as ondas ao receptor e um sistema mais sensível. Outras inovações lhe permitiam detectar as ondas eletromagnéticas, ao unir um coesor em circuito com uma bateria e um zumbidor. as ondas eletromagnéticas, ao unir um coesor em circuito com uma bateria e um zumbidor.

A fins de 1894, Marconi demonstrou a seu pai como apenas pressionando um botão na ponta de ático, podia acionar o zumbidor a 10 m de distância. Sem entender a utilidade do aparelho, Giuseppe consentiu dar-lhe dinheiro para novas pesquisas.

O principal problema a resolver era aumentar a distância. Com grande paciência, ele aperfeiçoou seu aparelho, mudando sistemas de circuitos e usando diferentes combinações de materiais. Assim passou 1895, conseguindo um ligeiro aumento na distância das transmissões, mas sem conseguir coesão de energia, que se espalhava em todas as direções. Finalmente, fins deste mesmo ano, quando contava 21 anos de idade, Marconi anunciou sua descoberta aos pais, mas foi rejeitada pelo ministro de Correios e Telégrafos.

Desiludido pela atitude do seu governo, aceitou a idéia da mãe de buscar apoio na Inglaterra. Foi com ela a Londres, mas na alfândega pensaram que seu mecanismo era bomba ou algo pelo estilo e determinaram sua imediata detenção. Dias depois, com a ajuda do primo Henry Jameson Davis, conseguiu restaurar o equipamento. Em julho de 1897 o governo inglês lhe outorgava patente de invenção do telégrafo sem fio.

Com a ajuda do pesquisador William Praece, Marconi começou então uma série de experiências em comunicações com navios no Canal da Mancha, valendo-se de antenas elevadas por globos e papagaios. Obtido o financiamento suficiente para exploração da patente, criou a empresa Wireless Telegraph Company and Signal Company, que se converteu depois na Marconi Wireless Telegraph Company, que nos Estados Unidos se chamou Radio Corporation of America (RCA).

Os anos seguintes foram de satisfações e triunfos. Começaram as comunicações da Inglaterra à França e entre navios em alto-mar, distantes até 75 km entre si, mas ainda não chegavam os grandes êxitos e a fama. Após alguns fracassos ao começarem as transmissões entre os EUA e a Europa, pois uma série de tormentas destruíram suas instalações na América, Marconi voltou a empregar globos e papagaios para elevar suas antenas em Terranova, onde a 12 de dezembro da 1901, recebeu desde Corrualles, Inglaterra o sinal combinado: os três pontos da letra S.

Este grande triunfo produziu enorme comoção em todo o mundo, pois não se explicava como as ondas de rádio haviam atravessado o Atlântico, já que se sabia que elas como a luz, só podiam viajar em linha reta. Era impossível que se tivessem dobrado, seguindo a curvatura da Terra. Havia muito que conhecer sobre a propagação das ondas de rádio ao redor do globo e através da atmosfera. Assim, aquele dia foi o ponto de partida do imenso desenvolvimento das comunicações por rádio e da radiodifusão. Anos depois Arthur Kennely dos EUA e Oliver Heaviside da Inglaterra coincidiram na teoria de que devia existir na atmosfera uma camada refletora a enorme altura, que faria que as ondas de rádio rebatessem à Terra. A teoria foi verificada em 1924, quando se estabeleceu plenamente a existência da ionosfera.

Criadores

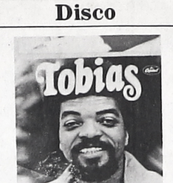
Criadores em recente reunião efetuada em Araçatuba/SP, tendo em vista a realização naquele município, da II Exposição Especializada de Búfalos de Âmbito Nacional, foram unânimes em afirmar que estão focados os seus rebanhos por búfalos, tendo em vista que diversos fatores os estão influenciando e comentam as diversas possibilidades econômicas que os animais, realizam a sua grande capacidade de transformar alimentos grosseiros e pastagens de baixa qualidade em carne e leite.

Acreditam que as exposições especializadas representam de maneira altamente positiva no desenvolvimento do criatório brasileiro de búfalos, tendo em vista a oportunidade para a divulgação de uma pecuária que, em breve será uma excelente opção para enormes áreas do território nacional mormente aquelas compostas de terras pobres e várzeas.

O Brasil é o pioneiro na América Latina na exploração do búfalo como alternativa rentável na pecuária e ainda com seu rebanho em formação poderá a médio prazo reforçar consideravelmente a sua economia principalmente em áreas carentes com ampliação deste rebanho, tendo em vista que o búfalo não é tão exigente em sua criação como o bovino. Podemos citar neste aspecto o problema da aftosa que vem consumindo recursos consideráveis na sua erradicação e que no búfalo somente o atinge raramente e de forma benigna.

A Associação dos Criadores de Búfalos com sede no Parque da Agua Branca em São Paulo precisa conhecer o rebanho brasileiro de búfalos e por isto vem insistindo com todos os criadores para que escrevam dizendo o efetivo do seu plantel, a raça criada, o objetivo pretendido e os resultados já conseguidos, mesmo que estes não sejam seus associados.

Disco



No país do futebol, raro é aquele jogador que abandona o esporte para seguir outra profissão. Os motivos nem sempre são tão fortes que o faça trocar a alegria de um gol, a emoção com a vibração da torcida e a glória das manchetes esportivas. Não sendo uma séria contusão que o afaste dos campos, só mesmo uma bronca muito forte fará com que ele abra mão das vantagens e obstáculos da carreira.

É foi uma bronca, chamada lustrich, que fêz com que Ailton Tobias de Andrade, carioca, jogador profissional (no contrato ele era "não amador"), quarto zagueiro do Vasco da Gama, trocasse o campo pelo palco, a platéia da arquibancada pela do auditório e, ao invés de jogar passesse a cantar.

Foi quando eu voltei de Sete Lagoas, depois de passar uma temporada empresteado ao clube local. Quando eu sai do Vasco o técnico era o Gradim, mas, ao retornar, encontrei o lustrich. O choque foi inevitável e depois de uma discussão resolvi largar o futebol.

A jogada seguinte foi aproveitar o fato de que sempre gostara de cantar e, quando em Sete Lagoas, aproveitava para fazer apresentações na Rádio Cultura e vez ou outro no coro da Igreja da cidade.

O programa de Ary Barroso era o seu objetivo e lá ele conseguiu nota 5 e a eleição como o melhor calouro. O prêmio foi um contrato com a buate "Fred's" onde ganharia 15 mil cruzeiros (antigos) ao invés dos doze, como jogador.

No "Fred's" ele ficou seis meses para, em seguida, integrar o elenco de Walter Pinto e Gomes Leal. O ballet de Mercedes Batista veio adiante com uma viagem à América do Sul.

Ao retornar participou de shows em casas noturnas até 1964 quando foi para a França. Em 65 voltou, passou dois anos na "Sucata" e, em 1967 novamente ia para a Europa extendendo suas apresentações pela América e Ásia.

Desta vez viajei com o conjunto Brasiliana e posso dizer que já trabalhei com os nomes mais importantes do mundo artístico. Foi quando a Eurovisão Francesa um espetáculo para as crianças pobres de todo o mundo e num mesmo palco estavam a Brasiliana, Elizabeth Taylor, Richard Burton, The Rolling Stones, Marlon Brando, Ella, Fitzgerald, Sarah Vaughn e Os Beatles, dentre outros.

Mas passado este sonho vivido no palco da televisão francesa, a realidade brasileira, do palco do Maracanãzinho e o Festival Internacional da Canção, onde defendeu "Diálogo" de Baden Powell, ao lado da cantora Claudia, e se salvo vencedor. Neste mesmo ano, 1972, ele ganharia o MIT de Falvio Cavacanti e o Festival da OTI em Madri.

Daí por diante, até 1976, realizou "shows" com Marcos Lázaro, abrindo apresentações de Elis Regina, Roberto Carlos e Simonal.

Novamente o exterior, em 1976, desta vez a Escandinávia e Europa com o grupo "Tobia Mals sels do Brasil", eleito pelo "Jour de France" como o melhor grupo brasileiro na Europa naquele ano.

TOBAIS E O DISCO

Tobias chegou a gravar dois compactos durante este tempo.

- Mas não aconteceram. As músicas foram impostas e não pude opinar nada a respeito nem mesmo que fugiam ao meu gênero. Fiquei desiludido não com o disco mas com a mentalidade dos diretores de discos. Na verdade um disco é o cartão de visitas de um artista, mas consegui sobreviver sem ele. Mas, hoje em dia eu não tenco o meu trabalho no Brasil pelas viagens. Não tenho mais nenhuma ilusão com a América e a Europa. Quero conquistar o mercado brasileiro, quero me dar ao direito de ficar no Brasil o que é mais difícil do que ir para a Europa. Tantos cantores querem viajar, não conseguem. Eu quero ficar, é difícil.

TOBIAS E A CAPITOL

Foi através de um amigo comum que Tobias foi apresentado a José Carlos Scarambone, diretor artístico da Capitol do Brasil e, imediatamente foi convidado a gravar. As músicas foram escolhidas. Uma do seu particular amigo Zé Rodrix, "Coisa Sentimental", outra de um jovem compositor, Cleres Magno, "Mundo Cão."

- Nunca fui um cantor rotulado e não gostaria de ser já que, antes de tudo, sou um cantor popular e já puxei até samba na Avenida. Mas também não sou cantor de samba. Sou um intérprete. Se agora gravo discoteca é porque é um ritmo atual e sou um cantor atualizado. Mas, no exterior, canto exclusivamente música brasileira em todos os seus ritmos e sem sofisticação.

- Aqui na Capitol finalmente pude realizar um trabalho como sempre quis. A equipe é muito unida e sempre pude participar da realização do disco.

Se não der certo, não foi por culpa de ninguém, nem poderei culpar um ou outro. Agora fico na espera de que o público brasileiro aceite este trabalho, que foi feito com muito carinho.

Internacional

SENTADOS PARA SEMPRE

O museu de Rotterdam "Boymans-van Beuningen" publicou uma agenda para 1979 na qual convida cordialmente todos a se sentarem - tema escolhido para o ano próximo.

Pelo espaço de doze meses você poderá ver como outros se sentam: numa cadeira na forma usual, estirado sobre uma espreguiadeira, em banquinhos duros ou macias almofadas; à beira da estrada ou repousando sobre a relva. Alguns pulam rapidamente sobre uma sela, sentam-se com elegância sobre um cavalo ou montam rigidamente, fazem homilias em suas cadeiras, pronunciam sentenças de justiça ou injustiça, ou mesmo falam de bobagens enquanto sentados. Gente trabalhadeira e preguiçosos foram condenados a permanecer sentados pela eternidade afora por Rubens, Rembrandt, Daumier e Picasso, Hockney e Kitay, Ernest, Ket e Miro.

A agenda traz 56 ilustrações, incluindo as da capa, 28 das quais em cores e, para quem passar pela Holanda ou encomendar pelo correio aéreo, custará respectivamente 17,50 ou 26 florins.

FEIRAS INTERNACIONAIS NO CENTRO RAI DE AMISTERDAM

FEIRA DA EFICIÊNCIA — 10 a 18 de outubro — Trezentos expositores ocuparão mais de 30.000 m2, os mais modernos equipamentos e mobiliário para escritórios. Todos os estandes fornecerão amplos esclarecimentos sobre como homens de negócios ou gerentes interessados na ampliação da eficiência.

FIAREX — 30 de outubro a 3 de novembro — Aparelhos eletrônicos serão o tema desta mostra, organizada pela 8.ª vez. Cerca de 124 firmas representadas por mais de 30 países exibirão seus produtos. Deste total, 600 são americanos, 400 ingleses e 350 da Alemanha Ocidental.

EUROPOORT — 14 a 18 de novembro — Dois importantes congressos sobre dragagem e tonéis terão lugar paralelamente à Exposição Marítima Internacional Europoort - uma das maiores do mundo, no gênero. A Wodcon VIII foi organizada pela Associação Central de Dragagem e o Simpósio Tunel do Delta pelo setor correspondente da Real Associação Holandesa de Engenheiros. Conferencistas de todo o mundo estão convidados a apresentar suas teses, de interesse primordial para todas as companhias e organizações ligadas ao setor. Discussões, visitas e reuniões foram organizadas para melhor troca de informações.

OS AVIOES FOKKER VENDEM BEM

Quatro nações africanas, além da linha aérea holandesa KLM, recentemente encomendaram aviões F-27 e F-28 produzidos pela companhia holando-alemã Fokker - VFW